

Europa Sustentável – realidade ou utopia?

Artigo de Opinião

É hora de os líderes políticos europeus perceberem que um futuro saudável e sustentável para todos só é possível num planeta onde a natureza prospera e florestas, oceanos e rios estão cheios de biodiversidade e vida.

A Europa vive dias difíceis. Se, por um lado, o Brexit ensombra a governação; por outro, o crescimento de forças nacionalistas e protecionistas começa a preocupar fortemente os “europeístas”. Paralelamente à proliferação das fake news, num ano em que se celebram os 20 anos do euro, crescem também as preocupações ambientais que colocam em causa o bem estar futuro de gerações de europeus e cidadãos.

Vivemos numa altura em que 93% dos cidadãos europeus acredita que as alterações climáticas têm mão humana e em que 85% dos cidadãos europeus vê o combate a estas alterações, bem como a utilização eficiente de energia, como uma forma de criar emprego e gerar crescimento económico sustentável na Europa.

Cabe então à União Europeia criar mecanismos comunitários com o objetivo de proteger a biodiversidade do continente, combater eficazmente a poluição, e assim estimular um novo motor de crescimento europeu, mais sustentável e ecológico.

50 milhões de toneladas de frutos e vegetais produzidos na Europa não chegam às prateleiras dos supermercados por não corresponderem às exigências. Impõe-se a criação de políticas orientadas cada vez mais para a sustentabilidade.



Há meia dúzia de meses, a Associação Natureza Portugal|World Wildlife Fund (ANP/WWF) lançava em Lisboa um manifesto intitulado “Um Pacto Europeu de Sustentabilidade – Para uma UE mais segura competitiva e responsável”, em que apela aos candidatos e futuros líderes da UE a colocarem o bem estar dos cidadãos no centro das suas reflexões políticas. Sumariamente trata-se de um pacto político assente num conjunto de objetivos e ações que versem as alterações climáticas, proteção da natureza e desenvolvimento sustentável a ser levado a cabo nos próximos cinco anos.

Segundo a Diretora Executiva da ANP/WWF: “Os políticos devem encarar uma simples verdade: um futuro próspero para a Europa e seus cidadãos não é possível num planeta esgotado. O aumento do nível do mar, eventos climáticos extremos, conflitos sobre recursos naturais cada vez mais escassos e problemas de saúde ligados à poluição – apenas conseguiremos lidar com tudo isto encontrando soluções integradas”.

A humanidade, em geral, continua a exercer uma pressão sem precedentes sobre a natureza contribuindo para a sua perda acelerada. As eleições europeias são o momento ideal de cidadãos, políticos, candidatos e euro-deputados refletirem e oferecerem uma oportunidade de formular uma resposta coerente.

Facilmente percebemos que a estabilidade económica e política, a criação de empregos e a relevância global da União Europeia dependerão em grande parte do investimento nos setores sustentáveis da economia azul e verde, que estarão no centro da economia de amanhã.

Os representantes políticos terão também de combater as alterações climáticas e travar a degradação ambiental através de normas e leis comunitárias ambiciosas, promovendo a melhoria da segurança europeia, nacional e global.



Johanna Leguerre

Esta transição de políticas e mentalidades exige líderes políticos com visão e determinação, capazes de romper com o pensamento, a forma de agir com as respostas políticas habituais.

Caso contrário, a Europa arrisca-se a perder a sua relevância num mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo que se debate com as ameaças impostas pelas alterações climáticas, pela degradação ambiental e pelas perdas naturais.

Nós queremos acreditar que é possível uma Europa Sustentável, mas requer um alinhamento de esforços e incentivos entre líderes políticos, comunidades e organizações. Trata-se de uma discussão que deve ser priorizada.

Quer comentar este artigo?

Escreva para: europe-direct-aveiro@aeva.eu



Miguel Almeida, Ana, Mónica Lourenço, Ema
Alunos da Licenciatura em Economia, DEGEIT-UA